



## Artigo de Revisão

### ESTUDO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO MEIO RURAL: ANÁLISE DOS PROCESSOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

#### *STUDY OF LABOR ACCIDENTS IN THE RURAL ENVIRONMENT: ANALYSIS OF PROCESSES AND CONDITIONS OF WORK*

#### **Resumo**

Cleber Souza de Jesus<sup>1</sup>  
Thais Alves Brito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
Jequié – BA – Brasil

E-mail  
cleber\_uesb@hotmail.com

A modernização da agricultura, que ampliou a mecanização da lavoura e a utilização de agrotóxicos, aumentou potencialmente alguns riscos de acidentes. Os trabalhadores da agricultura e da pecuária estão constantemente expostos a inúmeros agentes físicos, químicos e biológicos, como máquinas, implementos, ferramentas manuais, agrotóxicos, ectoparasiticidas, animais domésticos e animais peçonhentos, que podem provocar acidentes. Tendo em vista a importância dessa classe trabalhadora para o desenvolvimento econômico do país é que se realizou esse estudo para identificar os processos de trabalho e acidentes que acometem a população rural. Este artigo constitui-se de uma revisão da literatura especializada entre setembro e dezembro de 2007, no qual se realizou consulta a periódicos e artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e Bireme. Foram encontrados poucos estudos relacionados aos trabalhadores rurais, bem como os principais artigos tiveram como cenário de investigação as regiões Sul e Sudeste, principalmente nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Em relação às condições de trabalho observou-se um alto grau de insalubridade aos quais os trabalhadores estão expostos, tais como ferramentas manuais, animais peçonhentos, atitudes inseguras por falta de treinamento e o não uso de equipamentos de proteção individual. Há uma prevalência dos acidentes entre os homens, ocorrendo predominantemente os acidentes típicos, as doenças ocupacionais e acidentes de trajeto. As relações de trabalho têm sido modificadas ao longo dos anos, sendo que a terceirização possui local de destaque, contudo essa relação de trabalho traz prejuízos legais aos trabalhadores, que na maioria das vezes ficam descobertos de direitos previdenciários.

**Palavras-chave:** acidentes de trabalho, saúde da população rural, riscos ocupacionais.

#### **Abstract**

The modernization of agriculture, that broadened the mechanization of farming and the agrototoxic use, potentially increased some risks of accidents. The agriculture workers and cattle raising are constantly exposed to several physical, chemical and biological agents, like machine, implements, handly tools,

agrotóxicos, ectoparasiticidas, animais domésticos e animais venenosos, que podem causar acidentes. A importância deste trabalho para o desenvolvimento econômico do país, esta pesquisa foi realizada para identificar o processo de trabalho e acidentes que atingem a população rural. Este artigo é composto por uma revisão especializada de literatura entre setembro e dezembro de 2007, que foi feita consultas a periódicos e artigos científicos selecionados através de buscas no banco de dados Scielo e Bireme. Foram encontradas poucas pesquisas relacionadas a trabalhadores rurais, assim como os principais artigos tinham como cenário de investigação o Sul e Sudeste, principalmente no estado de São Paulo e Rio Grande do Sul. Em relação às condições de trabalho foi observado um alto grau de insalubridade a qual os trabalhadores estão expostos, tais como ferramentas manuais, animais venenosos, insegurança devido à falta de treinamento e o não uso de equipamentos de proteção individual. Há uma prevalência de acidentes entre homens, ocorrendo predominantemente os acidentes típicos, doenças ocupacionais e acidentes de deslocamento. As relações de trabalho têm sido modificadas ao longo dos anos, sendo o terceirizado o ponto de destaque, porém esta relação de trabalho causa prejuízos legais aos trabalhadores, que na maioria das vezes não conseguem obter o direito ao bem-estar social.

**Key words:** acidentes, ocupacional, saúde rural, riscos ocupacionais.

## Introdução

As profundas transformações do modelo econômico decorrente da reestruturação produtiva, da integração mundial dos mercados financeiros, da internacionalização das economias, da desregulamentação e abertura dos mercados, com a quebra de barreiras protecionistas, em suas causas e consequências político-sociais, vêm atingindo, de forma acelerada e diferenciada, sobretudo na última década, amplos setores da população trabalhadora.<sup>1</sup>

Nessa perspectiva, os estudos sobre os trabalhadores rurais tornam-se imprescindíveis, uma vez que profundas mudanças tecnológicas e organizacionais nesse setor se seguiram com as políticas de desenvolvimento agrário do país, dessa forma, os trabalhadores passam a se expor a novas situações de risco, condições de trabalho e relações profissionais.

Os trabalhadores da agricultura e da pecuária estão constantemente expostos a inúmeros agentes físicos, químicos e biológicos que podem causar acidentes, como máquinas, implementos, ferramentas manuais, agrotóxicos, ectoparasiticidas, animais domésticos e animais peçonhentos<sup>2</sup>.

A modernização da agricultura, que ampliou a mecanização da lavoura e a utilização de agrotóxicos, aumentou potencialmente alguns riscos de acidentes e a sua gravidade, ao mesmo tempo em que fizeram aparecer outros. A necessidade de um aumento da produção de alimentos e a desvalorização dos produtos primários comercializados na propriedade, agravada pelos altos custos de produção, levou ao prolongamento da jornada de trabalho, o que pode contribuir para a ocorrência de acidentes<sup>3</sup>.

Todo o trabalhador no exercício de sua profissão está sujeito a um acidente do trabalho, e algumas profissões apresentam probabilidades maiores que outras. A teoria do risco de acidente do trabalho aponta os principais agentes de risco ocupacionais presentes no ambiente de trabalho, são eles: físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e mais recentemente, os riscos psicossociais, em razão da crescente exposição do trabalhador a situações de tensão e estresse no trabalho<sup>4</sup>.

A definição da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO), considera que acidentes de trabalho rural são aqueles que ocorrem pelo exercício do trabalho rural, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causem a perda ou a redução, temporária ou permanente, da capacidade para o trabalho<sup>5</sup>.

Vale ressaltar que o setor primário tem tomado cada vez mais relevância na mão de obra e no desenvolvimento econômico do país, dessa forma destaca-se que, em 1991, do total de 147.053.900 habitantes, 62.100.499 eram pessoas com 10 anos ou mais, ocupadas, das quais 23% desempenhando algum tipo de atividade no ramo de atividades agrícolas, enquanto que 21% e 56% nos ramos de atividades industriais e de prestação de serviços, respectivamente<sup>6</sup>.

Os acidentes do trabalho são o maior agravo à saúde dos trabalhadores brasileiros. Diferentemente do que se sugere pelo nome, eles não são eventos acidentais ou fortuitos<sup>7</sup>, mas fenômenos socialmente determinados<sup>8</sup>. Nos últimos vinte anos, foram registrados, no Brasil, mais de 25 milhões de acidentes de trabalho na população segurada pela Previdência Social<sup>9</sup>.

A sub-notificação de acidentes entre trabalhadores do mercado formal é apenas um aspecto da dificuldade em se obter informações válidas sobre os acidentes do trabalho no Brasil. Soma-se a ele o total desconhecimento sobre o que acontece no setor informal da economia brasileira, sobre o qual não existe nenhum sistema de informação, em que pese abranger esse setor cerca de 60% da população brasileira economicamente ativa (PEA) nos dias atuais<sup>10</sup>.

Dessa forma, entende-se que abordar a temática de saúde e trabalho rural encerra-se em objeto de complexidade no que se refere aos processos e condições de trabalho. Tendo em vista a importância dessa classe trabalhadora para o desenvolvimento econômico do país, bem como a escassez de estudos, é que se procurou realizar uma revisão bibliográfica sobre os processos de trabalho e acidentes que acometem a população rural.

## **Material e Métodos**

Este artigo constitui-se de uma revisão da literatura especializada entre setembro e dezembro de 2007. Realizou-se uma consulta a periódicos e artigos científicos selecionados nos bancos de dados do Scielo e Bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando às terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. As palavras-chave

utilizadas na busca foram: acidentes de trabalho, trabalho rural, riscos ocupacionais e condições de trabalho. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram que estivessem relacionados a acidentes de trabalho no meio rural, sendo estes fatais ou não. Foram excluídos os estudos sobre acidentes de trabalho não relacionados ao meio rural.

Em seguida, os estudos foram agrupados conforme abordagem metodológica em bases de dados secundários e em pesquisas de campo de caráter transversal, buscou-se analisar as condições de trabalho, bem como, os principais tipos de acidentes sofridos por essa população trabalhadora, sendo os mesmos fatais ou não-fatais.

## Resultados e Discussão

Foram encontrados poucos estudos na literatura abordando os aspectos ocupacionais relacionados aos trabalhadores rurais, bem como os principais estudos tiveram como cenário de investigação as regiões Sul e Sudeste do país, principalmente nos estados de São Paulo<sup>3,4,10</sup> e Rio Grande do Sul<sup>9,11,12,13</sup>. Este aspecto de concentração dos estudos nessas regiões ocorre em virtude do destaque que o setor possui no desenvolvimento econômico desses estados e mesmo nacionalmente.

Em relação à classificação do tipo de acidente de trabalho os estudos apresentaram uma prevalência maior para os *acidentes-típico* não fatais, seguidos pelas *doenças ocupacionais* e *acidentes-trajeto*<sup>3,4,9,10,11,12,13</sup>.

Os estudos apresentam consonância em relação às condições de trabalho demonstrando um alto grau de insalubridade ao qual os trabalhadores rurais estão expostos, tais como ferramentas manuais<sup>3,4,9,10</sup>, animais peçonhentos<sup>4</sup>, atitudes inseguras por falta de treinamento<sup>11,12</sup>, não uso de equipamentos de proteção individual<sup>13</sup>.

Dentre os acidentes ocorridos, apontados pelos autores, percebe-se que a sua grande maioria (aproximadamente 80%) ocorre nos locais de trabalho<sup>3,4,6,10</sup>, envolvendo *acidentes-típico* e acometendo principalmente os membros superiores, inferiores, cabeça e tronco nesta ordem.

Destaca-se também que o acidente envolvendo trabalhadores rurais acomete, sobretudo, o sexo masculino, tendo em vista que a natureza desta atividade ainda é predominantemente desempenhada por homens, contudo as doenças ocupacionais se sobressaem no sexo feminino<sup>3,4,6,9,12</sup>. Em relação à faixa etária poucos estudos apontaram para esta variável, no entanto, percebe-se que a faixa etária de 15 a 24 anos concentra um maior número de acidentes de trabalho, sendo que com o avançar da idade tende a ocorrer um aumento do número de doenças ocupacionais<sup>4</sup>.

O crescimento do setor primário no campo do desenvolvimento econômico traz transformações de natureza organizacional, tais como a inserção de novas tecnologias, bem como novas relações de trabalho, passando a prevalecer nesse aspecto os contratos por empresas terceirizadas, contratos de parcerias e a sublocação da mão de obra por terceiros. A terceirização, principal estratégia de gestão e flexibilização do trabalho, é invariavelmente acompanhada da flexibilização de direitos e da passagem de

muitos postos de trabalho para a economia informal que implicam na precarização das condições de trabalho<sup>14</sup>.

As condições de trabalho no meio rural demonstram muita vulnerabilidade no que se refere à estrutura legal, bem como de fiscalização, tudo isso atingindo, sobretudo uma parcela da população frágil, que além dessas situações de trabalho apresentam condições de vida também precárias.

## Considerações Finais

Este estudo aponta que há uma concentração das pesquisas envolvendo trabalhadores rurais nas regiões sul e sudeste do país, conotando a importância destas regiões no cenário econômico nacional. Foram estudos realizados em parcerias de universidades com instituições governamentais e empresas, possibilitando traçar um perfil dos acidentes, dos trabalhadores e das condições de trabalho com intuito de melhorar o controle e a prevenção.

Destaca-se uma prevalência aumentada dos acidentes-típicos, ocorridos nos locais de trabalho, acometendo principalmente indivíduos do sexo masculino em atividades que exigem força, destreza, atenção e precisão no manuseio de ferramentas e utensílios, tais como facão, podão e mesmo condução de tratores.

As relações de trabalho têm sido modificadas ao longo dos anos, sendo que a terceirização possui local de destaque, contudo essa relação de trabalho traz prejuízos legais aos trabalhadores, que na maioria das vezes ficam descobertos de direitos previdenciários. As condições de trabalho se tornam precárias tanto pela falta de estrutura fiscalizadora que garantam os direitos trabalhistas, como também pela ausência muitas vezes de equipamentos de proteção individual, o que torna essa classe trabalhadora vulnerável aos acidentes.

## Referências Bibliográficas

1. Minayo Gómez C, Costa SMFT. Precarização do trabalho e desproteção social: desafios para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(2):411-421,1999.
2. Almeida WF. Trabalho agrícola e sua relação com saúde/doença. In: *Patologia do Trabalho* (R. Mendes, org.), pp. 487-516, Rio de Janeiro: Editora Atheneu; 1995.
3. Rodrigues VL, Silva JG. Acidentes de trabalho e modernização da agricultura brasileira. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* 1986; 14:28-39.
4. Teixeira MLP, Freitas RMV. Acidentes do trabalho rural no interior paulista. São Paulo em perspectiva 2003, 17(2): 81-90.
5. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro). *Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho Rural*. São Paulo: Ministério do Trabalho; 1979.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Anuário Estatístico do Brasil – 1993*. Rio de Janeiro: IBGE; 1993.
7. Tsai SP, Bernacki EJ, Dowd CM. The relationship between work-related and non-work-related injuries. *J Community Health* 1991; 16:205-12.

8. Dwyer T. Life and death at work. Industrial accident as a case of socially produced error. New York: Plenum Press; 1991.
9. Fehlberg MF, Santos IS, Tomasi E. Acidentes de trabalho na zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: um estudo transversal de base populacional. Cad Saude Publica 2001; 17(6):1375-81.
10. Cordeiro R, Sakate M, Clemente APG, Diniz CS, Donalizio MR. Subnotificação de acidentes do trabalho não fatais em Botucatu, SP, 2002. Rev Saude Publica 2005; 39(2):254-60.
11. Schlosser JF, Debiasi H. Acidentes com tratores agrícolas: caracterização e prevenção. Santa Maria: UFSM; 2001. 86p.
12. Schlosser JF, Debiasi H, Willes JA. Acidentes de trabalho envolvendo conjuntos tratorizados em propriedades rurais do Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência Rural 2004; , Santa Maria, 34(3): 779-84.
13. Alonço AS, Medeiros CA, Medeiros FA, Werner V. Análise ergonômica do trabalho em atividades desenvolvidas com uma roçadora manual motorizada. Ciência Rural 2006; 36(5): 1638-42.
14. Santana V, Nobre L, Waldvogel BC. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. Ciência & Saúde Coletiva 2005; 10(4): 841-55.

---

**Endereço para correspondência**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
Departamento de Saúde  
Av. José Moreira Sobrinho, s/n – Jequiezinho  
Jequié – Bahia - Brasil  
CEP: 45206-190

Recebido em 28/07/2008

Aprovado em 12/12/2009